

Dornbusch: hiperinflação já chegou

MARIZA LOUVEN

"O Brasil já está vivendo uma hiperinflação."

A afirmação foi feita ontem, por telefone, ao GLOBO, pelo economista Rudiger Dornbusch, professor do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), nos Estados Unidos, para quem a existência de uma inflação de 24% ao mês caracteriza o processo hiperinflacionário. Grande conhecedor da economia brasileira, bem como da de outros países que perderam o controle da inflação, Dornbusch não hesita em dizer que o problema só será resolvido com uma brutal recessão.

Especialista em inflação e economia internacional, Dornbusch prevê que os brasileiros pagarão o preço "da bagunça que vem sendo feita, na economia, há dois anos, pelo Governo que aí está. E são justamente os governos fracos que levam a situações como esta. São eles, também, que fazem a estabilização. Se não fizerem, os militares fazem. É isso o que acontece em todo país da América Latina que entra em situação de caos econômico. Numa hiperinflação, as posições políticas mudam demais", afirma.

— Se o Governo brasileiro não iniciar definitivamente um forte ajuste fiscal, com vistas ao efetivo controle do déficit orçamentário, a inflação pode chegar a 50%, 60% até o final do ano. E só uma questão de um pouco mais de tempo — opina. Lamentavelmente, acrescenta, serão necessárias medidas ortodoxíssimas para que isso não aconteça.



Para quem não conhece o economista austriaco radicado nos Estados Unidos, ele já foi indicado para receber o prêmio Nobel de economia, é casado com a economista brasileira Eliane Cardoso, fala português fluentemente e vem ao Brasil, regularmente, duas vezes ao ano. Amigo do ex-Ministro da Fazenda e Planejamento Mário Henrique Simonsen e com trânsito entre as equipes econômicas que têm passado pelo Governo, ele foi, também, professor, no MIT, de André Lara Resende e Persio Arida, os dois principais autores do Plano Cruzado.

Dornbusch recorda que, recentemente, conversou com o ex-Ministro do Planejamento, João Sayad, segundo o qual o Brasil não passará por uma hiperinflação porque ninguém está com dinheiro, e quem ainda o tem, deixa aplicado no mercado financeiro. Ele discorda do ex-Ministro, afirmando que, neste momento, não há nenhuma diferença entre as condições da

economia brasileira e da Alemanha dos anos 20, quando esta ingressou numa hiperinflação.

O principal ponto comum, a seu ver, é o déficit orçamentário extremamente alto, cada vez mais fora de controle devido à má administração do Governo. Além disso, há total falta de credibilidade num Governo em fim de mandato, que já sofreu o desgaste de dois choques do tipo congelamento de preços e salários. A total dollarização da economia é o próximo passo, bem como a demanda, pela sociedade, por indexadores de prazos mais curtos.

É importante saber, acrescenta, que taxas de 20% ao mês pulam, facilmente, para 50% ou 60% mensais. Isso acontece não só por causa da indexação, que dificulta a queda da inflação, mas também pelo fato de que qualquer choque de preços e, mesmo, um boato qualquer sobre congelamento levam ao descontrole.